



## **INTELIGÊNCIAS INTRA E INTERPESSOAL: IMPLICAÇÕES DO CURRÍCULO PATHS PARA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL**

Anne Karoline Alexandrino de Azevedo (1); Rodrigo Silva Rosal de Araújo (1)

Universidade Federal da Paraíba, [annealexandrino123@hotmail.com](mailto:annealexandrino123@hotmail.com)

Universidade Federal da Paraíba, [rodrigossosal@gmail.com](mailto:rodrigossosal@gmail.com)

**Resumo:** Na conjuntura educacional contemporânea observam-se discussões relevantes no tocante às práticas educacionais que, para muitos pesquisadores, apontam para propostas que visem melhorias significativas na condução do processo ensino-aprendizagem. Considerando a educação brasileira fundamentada na execução dos quatro pilares de aprendizagens - *o aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver e o aprender a ser*, parte-se do pressuposto que o “*aprender a ser*” e “*aprender a conviver*” podem ser mais bem executados nas instituições escolares mediante o uso de currículos que relacionem à maneira de ser e de agir do indivíduo no mundo. Essa pesquisa encontra-se apoiada nos preceitos defendidos por Gardner e as inteligências múltiplas - a inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, cinestésica, musical, naturalista, interpessoal e intrapessoal, sendo as duas últimas, respectivamente, à capacidade do indivíduo de entender ao próximo e suas intenções, e a habilidade para entender os próprios sentimentos sendo capaz de se conhecer e atuar na solução de problemas. Observou-se que essas inteligências podem ser estimuladas mediante uma proposta curricular desenvolvida por psicólogos norte-americanos conhecida como currículo PATHS (Pensamento, Afetividade e Trabalho com Habilidades Sociais), que visa o desenvolvimento de habilidades emocionais e relacionais em crianças. Nesse contexto, o presente trabalho propõe uma reflexão acerca desse currículo como meio de intervenção para o desenvolvimento das inteligências inter e intrapessoal em crianças. Observou-se sua correlação com as inteligências supracitadas, as quais podem ser estimuladas a partir deste currículo cujas teorias encontram-se pautadas na educação emocional visando à busca de uma educação integral do ser em formação.

**Palavras-chave:** Educação emocional, Inteligências múltiplas, Currículo PATHS.

### **INTRODUÇÃO**

Educar o indivíduo para o desenvolvimento de suas habilidades pessoais e relacionais implica o aperfeiçoamento de competências emocionais para promoção de uma maior intimidade consigo mesmo e melhor relação e entendimento do outro. Educar em sua inteireza envolve os pressupostos do processo de formação humana que não se limita em abordagens centradas apenas no cognitivo, onde são priorizados os aspectos do conhecimento, da informação e seus significados, mas inclusive nos aspectos emocionais cuja intenção está centrada no desenvolvimento das inteligências Intra e Interpessoal. Neste sentido, a junção dos aspectos cognitivos atrelados aos de caráter emocional compõem o conceito de educação integral.

Considerando esta perspectiva Bisquerra (2000) ressalta que uma educação integral ocorre quando incorpora de igual modo a educação cognitiva e a educação emocional, visto que, essas se



complementam e desempenham múltiplas funções no processo educativo e, por conseguinte, no desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

Un proceso educativo, continuo y permanente, que pretende potenciar el desarrollo emocional como complemento indispensable del desarrollo cognitivo, constituyendo ambos los elementos esenciales del desarrollo de la personalidad integral. Para ello se propone el desarrollo de conocimientos y habilidades sobre las emociones con el objeto de capacitar al individuo para afrontar mejor los retos que se planten en la vida cotidiana. Todo ello tiene como finalidad aumentar el bienestar personal y social. (BISQUERRA 2000, p. 243)

Em conformidade com os estudos de educação emocional consideramos que o aprendizado para a vida necessariamente deve estar centrado na atuação do indivíduo em sociedade, não apenas no que se refere a exercer a cidadania, mas, sobretudo, a viver de forma agradável consigo mesmo e com os outros, lidando com os desafios pessoais para a promoção do bem estar pessoal e social. A esse respeito, Dewey (1979) aponta para algumas habilidades gerais necessárias para a atuação de cidadãos em democracia, onde afirma que a escola não deve se limitar apenas no desenvolvimento de habilidade intelectuais, mas inclusive nas habilidades sociais, para a mudança de perspectivas, de diálogo social e para as trocas interpessoais. Assim, considera-se fundamental uma adequação das instituições educacionais no sentido de torna-las em um espaço propício ao aprendizado da democracia e das diretrizes corretas para exercê-la, de modo a estimular uma mentalidade reflexiva para o desenvolvimento do clima social e emocional necessário para os indivíduos que exercerão a cidadania.

É sabido que a realidade educacional brasileira enfrenta desafios no sentido de alcançar êxito em um sistema educacional que promova uma educação integral efetiva, visto que, tal sistema apresenta reflexos de uma tradição educacional que prioriza o ensino cognitivo com foco na razão, desconsiderando desta forma os fatores que envolvem uma educação de cunho emocional. Entretanto, Casassus (2009) reconhece a imprescindível viabilidade de um ensino que vá além do cognitivo, ressalta que trabalhar com as emoções proporciona uma postura autônoma do indivíduo de forma que evidencia sua autenticidade, reconhecendo e expressando suas emoções proporcionando bem estar.

O conhecimento cognitivo é importante. Isso não está em questão. No entanto, podemos afirmar que as emoções vêm “antes” e “depois” do conhecimento cognitivo. Vêm “antes”, pois o domínio emocional é o que facilita ou obstrui a aprendizagem. Também vem “depois”, pois são as emoções que nos guiam, que nos motivam a aprender e a reaprender, ao longo de nossas vidas, a nos relacionarmos com os outros de maneira mais pacífica e justa e em um mundo mais sustentável. Por isso, as emoções deveriam ser uma das finalidades da educação, possivelmente a finalidade mais importante. A educação deveria se ocupar em facilitar que as crianças possam reconhecer suas necessidades fundamentais e suas emoções. (CASSASUS, 2009. p. 205)



Evidencia-se nessa questão que muitos dos problemas que interferem no bom funcionamento de uma aula são de natureza emocional, isso se torna mais evidente nos anos iniciais, isto é, na educação infantil, que reflete um público com dificuldades em identificar seus sentimentos, de lidar e saber expressá-los adequadamente, reflexo da tendência natural do ser humano que precisa ser considerado num processo formativo. Campbell (2000) contribui para tal necessidade destacando que o desenvolvimento dos aspectos intrapessoais precisam ser incorporados em atividades educacionais desde os primeiros anos escolares, para que desenvolvam competências emocionais e propiciem uma melhora no autoconhecimento, autoestima e reflexão pessoal. Para o autor,

As crianças pequenas são, em geral, curiosas sobre suas experiências internas e podem beneficiar-se de várias atividades intrapessoais. Essas atividades incluem abordagens de aprendizagem autodidatas e interdependentes, oportunidades para imaginar, momentos de silêncio e locais privados para trabalhar e refletir. Além disso os alunos podem beneficiar-se aprendendo maneiras de processar seus sentimentos, determinar e atingir objetivos e obter autoconhecimento e auto-estima. (CAMPBELL, CAMPBELL E DICKINSON, 2000. p. 178)

A ausência desses estímulos para o desenvolvimento de competências – intra e interpessoal – que direcionem positivamente a relação do ser consigo mesmo em sociedade, possibilita também a incidência de conflitos internos e externos prejudiciais, fator que promove um clima emocional desfavorável ao ensino e que pode transformar o espaço de aprendizagem num local de agressão, maus comportamentos e atos impulsivos negativos que pode interromper o processo educacional. As atuais pesquisas na área da educação emocional confirmam a influência dos aspectos emocionais no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Na percepção de Imbernon (1999), a escola não pode se limitar a transmissão de conhecimentos, e sim que também deve se deter a educação pessoal tanto no que diz respeito aos aspectos individuais como sociais. Acrescenta-se ainda o fato de que, propostas educacionais que estimulem essas habilidades permitem ao educando conhecer, identificar e nomear suas emoções de forma que, influencie positivamente sua relação consigo mesmo, estabelecendo, a longo prazo, a capacidade para resolver problemas emocionais internos e externos, facilitando portanto o clima favorável ao ensino, necessário no processo de mediação na escola.

Diante da necessidade de uma aprendizagem que vise o desenvolvimento de habilidades emocionais e relacionais, considera-se nesta discussão, os pressupostos defendidos no currículo PATHS desenvolvido pelos psicólogos norte americanos Carol A. Kusché e Mark T. Greenberg, cujo propósito consiste em facilitar o fortalecimento de competências sociais e emocionais em crianças, o qual será detalhado a posteriori.





Adicionalmente, considera-se os estudos propostos por Gardner (1994) que sistematizou oito tipos de inteligência, a saber: a inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, cinestésica, musical, naturalista, interpessoal e intrapessoal. De acordo com o autor, o conceito de inteligência envolve "a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais" demonstrando a necessidade de desenvolver no indivíduo habilidades que o auxiliem a lidar com os desafios pessoais e sociais.

Caminhando nessa proposta, a presente pesquisa tem por finalidade desenvolver uma análise acerca dos princípios apontados pelo autor no intuito de reconhecer aspectos inerentes às inteligências intra e interpessoal que, possivelmente, estejam contempladas no currículo PATHS e, por conseguinte, deem suporte ao desenvolvimento da educação emocional, demonstrando que tal currículo pode servir para intervenção educacional visando minimizar a falta deste ensino nas escolas primárias de educação básica.

Utilizaremos para tanto as dentre as inteligências os conceitos de inteligência Intrapessoal e Interpessoal que correspondem ao desenvolvimento de competências de carácter pessoal e relacional. A Intrapessoal se refere à capacidade do indivíduo reconhecer suas emoções e sentimentos, orientando-se de maneira favorável para lidar com as situações e necessidades, enquanto que a Interpessoal diz respeito à capacidade de compreender e entender as intenções de outra pessoa. Veremos como o currículo PATHS pode servir de suporte a educadores para orientar os educandos a desenvolver essas inteligências.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho se insere numa abordagem do tipo qualitativa baseado em pesquisas bibliográficas que viabilizaram a realização de um estudo, através do qual foi possível relacionar os princípios da educação emocional, aos conceitos das inteligências mencionadas anteriormente, atrelando-os à proposta do currículo PATHS. Essa construção se deu primeiramente a partir do entendimento acerca da estrutura do currículo e como este apresenta características que desenvolvem as inteligências em questão. A partir daí, pretende-se apresentar um quadro evidenciando tais características relativas às inteligências relacionando-as com os objetivos do currículo em análise.

Consideramos em nossa pesquisa que o desenvolvimento dessas inteligências devem ser mais bem trabalhadas principalmente na educação infantil, uma vez que porque o desenvolvimento



das inteligências auxiliam os indivíduos a lidar com problemas de natureza emocional e relacional e que influenciam o envolvimento dos alunos no aprendizado.

Confirmando a relevância do desenvolvimento de competências emocionais e relacionais no Brasil tomamos como parâmetro teórico os princípios educacionais/definidos no relatório da UNESCO, que auxiliará na confirmação da viabilidade e imprescindível necessidade do desenvolvimento das inteligências apontadas por nosso estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A fim de compreender como esses conceitos podem ser executados na prática adotamos como base para uma proposta de intervenção educacional os princípios teóricos- metodológicos estabelecidos pelo Currículo PATHS (Pensamento, Afetividade e Trabalho com Habilidades Sociais- 1994). A proposta consiste em um currículo para educadores e orientadores educacionais, concebido com a finalidade de auxiliar crianças na faixa etária dos 5 aos 11 anos a desenvolver o autocontrole, a autoestima, a melhora do entendimento emocional, a capacidade de resolução de problemas, no desenvolvimento da motivação, o uso da criatividade, a habilidade de dar e receber elogios, dentre outros. O currículo PATHS contém oito volume de lições, um roteiro próprio de avaliação, fotos e figuras de expressões emocionais e comportamentais, cartazes, fantoche e carimbo que constituem um kit. A obra é um apoio necessário para o cultivo de habilidades internas para o estabelecimento de relações Intra e Interpessoais saudáveis.

Devido a carência de práticas educacionais mais efetivas que desenvolvam esses aspectos em sala de aula nossa pesquisa procurou identificar no PATHS características para o desenvolvimento dessas inteligências. Cubero e Pérez (2009, p. 100) contribui para tal correlação entre as inteligências e os programas de educação emocional destacando que “Los programas de educación se dirigen a activar estas dos últimas modalidades de inteligências”.

Corroborando para a necessidade de uma educação voltada para o indivíduo e sua interação com em sociedade consideramos o que recomenda o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da UNESCO ,onde se propõe um modelo educacional baseado em quatro pilares fundamentais: o aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver e o aprender a ser.

No momento em que os sistemas educacionais formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento das outras formas de aprendizagem, é mister conceber a educação como um todo. Essa perspectiva deve no futuro inspirar e orientar as reformas educacionais, seja na elaboração dos programas ou na definição de novas políticas pedagógicas.(DELORS 2010 p.31-32)



Pautados neste relatório e observando a pouca atenção às políticas públicas educacionais, propostas e implementações de bases curriculares e intervenções nas escolas brasileiras, fica evidente que há uma deficiência maior no desenvolvimento dos aspectos referentes ao “aprender a conviver” que consiste na capacidade para cooperação com os outros em todas as atividades humanas, assim como no “aprender a ser”, que visa estimular a autonomia do aluno com foco em seu desenvolvimento pessoal. O desenvolvimento desses últimos pilares possuem correspondem ao desenvolvimento das inteligências Interpessoal e Intrapessoal, respectivamente.

Ante o exposto, destacaremos características dessas inteligências comparando aos objetivos do currículo, conforme demonstra o quadro 1. Esta relação torna evidente que as finalidades propostas pelo PATHS atendem às características necessárias para a obtenção das inteligências, visto que, o currículo pretende desenvolver habilidades sociais e relacionais imprescindíveis para o desenvolvimento dessas inteligências, sobretudo por estar direcionado a crianças que estão em um processo formativo inicial

QUADRO 1 – Relações das inteligências às características do currículo PATHS

<b>Intrapessoal</b>	<b>Objetivos PATHS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacidade para compreender emoções</li><li>• Competência para identificar emoções em si.</li><li>• Habilidade para lidar com as emoções pessoais</li><li>• Capacidade de autorreflexão</li><li>• Auto motivado</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aperfeiçoamento da habilidade de reconhecer e interpretar as diferenças entre sentimentos e percepções em si.</li><li>• Melhora da motivação e uso da criatividade</li><li>• Melhora na autoestima e autoconfiança</li><li>• Aumento do autocontrole</li></ul>
<b>Interpessoal</b>	<b>Objetivos do PATHS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacidade para entender as outras pessoas</li><li>• Habilidade para identificar as intenções do outro</li><li>• Sensibilidade às necessidades e emoções dos outros</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Habilidade de dar e receber elogios</li><li>• Aumento da compreensão do outro e da comunicação</li><li>• Resolução de problemas interpessoais</li></ul>

Fonte: elaboração própria

Observando tal correlação exposto no quadro 1 destacamos que as propostas do currículo atendem às características necessárias para desenvolvimento das inteligências de caráter intrapessoal e interpessoal e, portanto, pode ser considerado em uma intervenção educacional que considere os aspectos emocionais no ensino, já que, a proposta curricular dá o suporte para que os





alunos por meio de histórias lúdicas, práticas reflexivas e exemplos atrelados à sua realidade possam refletir e despertar a consciência sobre o que se aprende na escola, e assim, relacionar a sua vida pessoal. Esse ensino também favorece o aluno a estar mais favorável a receber e trocar conhecimentos no processo formativo, não se limitando a agir corretamente apenas no momento da aplicação das lições do PATHS, mas sobretudo, durante toda a aula, atentando-se a observar as opções que a educação emocional o propõe, ou seja, que se detêm a estimulá-lo a aprender a reconhecer suas emoções e observar qual a forma mais adequada de manifestá-la para não causar prejuízo ao próximo, ao ambiente, tampouco a si mesmo.

## **CONCLUSÃO**

Educar o indivíduo na perspectiva de desenvolver os pilares “ser” e “conviver” requer um ensino que promovam habilidades sociais e relacionais direcionando ao cuidado do indivíduo consigo mesmo, de forma que este aprendizado ocorra de modo favorável, estando apto para solucionar problemas pessoais, emocionais e relacionais. No entanto, ressaltamos que para tal desenvolvimento, o currículo PATHS não estabelece apenas uma única forma específica de agir diante de situações emocionais desconfortáveis, e sim, pretende dar o suporte aos educadores no sentido de conduzir seus alunos a um caminho de conhecimento interior evidenciando sua autenticidade, sendo capaz de atuar na resolução de problemas. Em suma, o PATHS considera que todas as emoções são aceitáveis, contudo, conhecer essas emoções para logo identificar formas de expressá-las adequadamente irão permitir ao educando uma maior autonomia e melhor convívio em sociedade.

Foi escopo desta pesquisa ressaltar a importância de considerar no processo educativo os aspectos emocionais inerentes a todos os indivíduos, contudo, quando esses fatores são negligenciados, sobretudo nas práticas de ensino, isto significa ignorar a influência das emoções no ambiente educacional e desconsiderar a singularidade das atitudes dos indivíduos. Com base no quadro anteriormente mencionado, identificamos a viabilidade da aplicação do referido currículo para o desenvolvimento das duas inteligências consideradas na pesquisa e que, mediante algumas adaptações, pode ser incorporado a outros currículos para a mediação da educação emocional no âmbito escolar, minimizando, portanto, os impactos dos problemas emocionais em crianças a fim de prepará-las à escolha de comportamentos adequados de modo a torná-las aptas a expressarem suas emoções, promovendo o bem estar e preservação das relações sociais saudáveis, evidenciando ao



aluno sua real personalidade o conduzindo a atitudes éticas contribuindo também na autonomia do indivíduo.

## **REFERÊNCIAS**

BISQUERRA, Rafael. Educación emocional y bienestar. Barcelona: Praxis, 2000.

CAMPBELL, Linda, CAMPBELL, Bruce e DICKINSON, Dee. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. Tradução: Magda França Lopes. 2ª Ed. Porto Alegre – RS. Artimed Editora, 2000.

CASASSUS, Juan. Fundamentos da educação emocional. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CUBERO, Luis Nuñez; PÉREZ, Clara Romero. Emociones, cultura y educación: um enfoque interdisciplinar. Universidad de Sevilla. Secretariado de Publicaciones: Sevilla, 2009.

DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEWEY, John. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. 4ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, 1983.

IMBERNÓN. Francisco (Coord.).La educación en el siglo XXI: los retos del futuro inmediato. Editorial Graó, 1 ed. 1999.

KUSCHÉ, C. A.; GREENBERG, M. T. The PATHS Curriculum – Promoting Alternative Thinking Strategies. 7 Vols. South Deerfield, MA (USA): Channing L. Bete Co., 1994.